

Exma. Senhora Ministra da Educação  
Exma. Senhora Ministra da Cultura

Numa altura em que Portugal preside à União Europeia, gostaríamos todos de poder mostrar à Europa que os nossos 800 anos de história, de que se orgulham constantemente os nossos governantes quando lhes interessa, nos serviram efectivamente de alguma coisa, culturalmente falando. Mais do que inventarmos anglicismos para consumo turístico, deveríamos puxar pelos galões, enchermo-nos de brio e valorizar a herança que os nossos antepassados nos deixaram, orgulhando-nos do património que temos e utilizando-o da melhor forma, e deixando-o a novas gerações ainda em melhor estado. Mas isso não acontece.

Vem isto a propósito do estado em que se encontra o salão nobre do estabelecimento público português onde se ministra o ensino da música, ou seja, o Salão Nobre do Conservatório Nacional, o «salão notável, célebre e distinto» do nosso Conservatório.

Este salão, do qual tanto o Conservatório de Paris como o de Santa Cecília, em Roma, se poderiam orgulhar (só para falarmos de alguns, assim o tivessem eles) foi inaugurado em 1881, segundo projecto do arquitecto Eugénio Cotrim e com tecto pintado por José Malhoa.

Fazendo um breve resumo histórico, é bom lembrar que este salão foi palco de importantes eventos como a célebre polémica entre Luis de Freitas Branco e Ruy Coelho, verdadeiro julgamento público sobre a atribuição de um prémio de composição à 1ª sonata para violino e piano de Luís de Freitas Branco; a primeira audição em Portugal da integral das sonatas para piano de Beethoven a cargo do eminente pianista Vianna da Motta, a primeira audição em Portugal de obras como o Pierrot Lunaire de Schönberg, Canção da Terra de Mahler (versão de câmara), Il Mondo Della Luna de Avondano (1ª audição moderna), etc.

Sujeito nos anos 40 do século passado a amplas obras de remodelação (datando dessa altura a inclusão de um órgão de concerto), esta sala dispõe de uma acústica ímpar gabada por artistas como Karl Leister (clarinetista solista da Orquestra Filarmónica de Berlim), Anthony Pey (solista inglês de grande nomeada), e os cantores Peter Schreier, Sarah Walker e Mara Zampieri, entre outros. Vários músicos portugueses têm seleccionado o Salão Nobre para efectuarem gravações de discos devido à sua excelente acústica, de entre os quais salientamos António Rosado, Artur Pizarro, Nuno Vieira de Almeida, José Bom de Sousa, Elsa Saque, etc.

Ora, desde esses já longínquos anos 40 que não se têm efectuado obras nesta sala, e 62 anos de constante utilização para concertos, audições e aulas deixaram as suas marcas, encontrando-se actualmente o Salão Nobre com um dos balcões laterais suportado por varões de ferro (para não cair), um número considerável de cadeiras totalmente destruídas, tectos com buracos, cortinas rasgadas, camarins em precárias condições. Enfim, num adiantado estado de degradação que ameaça chegar ao ponto de não retorno.

Como se trata de um equipamento cultural indispensável não só para as actividades do Conservatório Nacional mas também como pólo dinamizador não só do Bairro Alto mas de toda a cidade de Lisboa, desde há anos que, insistentemente, se reclama, aos organismos competentes, obras!, tendo mesmo sido publicado concurso público para esse efeito (DR - 3ª Série nº 239 de 15/12/2005 – Recuperação do Salão Nobre, galeria, palco, sub-palco, salas de apoio e cobertura-1ª fase - empreitada 135/05); o qual, no entanto, viria a ser subitamente cancelado (!) não se sabendo até à data as razões desse cancelamento. O salão Nobre do Conservatório Nacional com os seus magníficos tectos Malhoa não poderá aguentar mais tempo sem obras de recuperação!

Não é mais possível justificar-se esta vergonha (que é disso que se trata: mais a mais estando o salão classificado e «protegido» pelo Ippar, por integrar o Bairro Alto, conjunto actualmente em vias de

classificação) com o facto de «haver escolas em muito pior estado», ou que «o ensino da música é extremamente caro dado ser um ensino individualizado» (como se fosse possível ensinar-se piano, por exemplo, a uma turma de 20 alunos!). São argumentos que, no mínimo, demonstram uma total falta de sensibilidade e que nos preocupam seriamente.

Por isso, Exma. Senhora Ministra da Educação, Exma. Senhora Ministra da Cultura, apelamos à sensibilidade de V.Exas. para que sejam tomadas as iniciativas necessárias e urgentes que permitam salvar o que tem que ser salvo, e, rapidamente, dêem seguimento ao concurso público em má hora anulado, sem qualquer justificação oficial até ao presente!

Por este andar, e a curto prazo, o Salão Nobre do Conservatório Nacional vai mesmo cair de podre se nada for feito em contrário. É preciso salvá-lo, sob pena de estarmos a pactuar num crime de lesa-património!

Paulo Ferrero, Virgílio Marques, Bernardo Ferreira de Carvalho, Carlos Brandão, Carlos Leite de Sousa, Daniel Melo, Fernando Jorge, Guilherme Alves Coelho, Hugo Daniel de Oliveira, José Carlos Mendes, Júlio Amorim, Marina Baltar, Nuno Almeida, Nuno Caiado, Nuno Santos Silva, Nuno Valença, Pedro Homem de Gouveia, Sancha Trindade, Tiago Figueiredo (pelo Fórum Cidadania Lx), Filipe Lopes (OPRURB), Guilherme Pereira, Ana Maria Férrin, António Eloy, Appio Sottomayor, Luís Borges da Gama, Luís Coimbra, Luís Filipe Lopes, Mafalda Magalhães de Barros, Manuela Júdice, Nuno Teotónio Pereira, Rui Correia Duarte, Pedro Quartim Graça, Sónia Serrano e Vitor Nogueira Silva